



ENFERMAGEM E A PRÁTICA TRANSFUSIONAL UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE EM MACEIÓ-AL.

Magalhães, Daniela¹; Almeida, Ingrid Leilane²

¹Enfermeira do HUPAA, e-mail: daniermi@gmail.com

²Enfermeira do HUPPA, e-mail: ingrydleylane@gmail.com

Tipo de Apresentação: Pôster

1.Introdução

A prática transfusional é antiga, dentre as terapias em saúde, porém ainda pouco discutida dentro das escolas de saúde. O ato transfusional é o momento primordial da terapia, onde são infundidas no paciente, células hematológicas do doador que, como terapêutica, melhora clínica. Os profissionais de Enfermagem exercem um papel fundamental na segurança transfusional. Eles não apenas administram transfusões, mas também devem conhecer as suas indicações, providenciar a checagem de dados importantes na prevenção de erros, orientar os pacientes sobre a transfusão, detectar, comunicar e atuar no atendimento das reações transfusionais e documentar todo o processo (FITZPATRICK, 1996). Cada detalhe do ato transfusional é importante, devendo o profissional executá-lo da melhor forma.

No HUPAA, a Unidade Transfusional, realiza trabalho de acompanhamento das transfusões realizadas e, com base nos registros e peculiaridades, traça planos de ação para promoção da segurança transfusional. O presente estudo tem o objetivo de identificar as ações de enfermagem no HUPAA junto ao processo de hemotransfusão.

2.Referencial Teórico

As instituições que realizam transfusão de sangue devem manter, nos prontuários dos pacientes submetidos a este procedimento, os registros relacionados à transfusão, como data, hora de início e término da transfusão de sangue, sinais vitais no início e no término,



origem e identificação das bolsas dos hemocomponentes, identificação do profissional responsável e registro de reação transfusional (BRASIL, 2014). Conforme normatização da resolução COFEN nº 306/2006 são atribuições do enfermeiro no setor de hemoterapia: Planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar programas de doadores, Participar da equipe multiprofissional, procurando garantir uma assistência integral captação do doador, receptor e familiar; Assistir ao doador, receptor e familiar, orientando-os durante todo o processo hemoterápico; Elaborar prescrição dos cuidados de enfermagem nos processos hemoterápicos. Executar e/ou supervisionar a administração e a monitorização da infusão de hemocomponentes e hemoderivados, atuando nos casos de reações adversas.

No Brasil, durante os últimos anos, muito se tem investido em tecnologia, treinamentos e programas de qualidade nos grandes centros de hemoterapia. Porém, a formação e o treinamento em serviço dos profissionais que se responsabilizam pela transfusão, fora destes centros, têm sido deixados em segundo plano. Isto compromete todo trabalho realizado antes que estes hemocomponentes cheguem ao receptor, que é o principal objetivo de todos estes esforços e investimentos (FERREIRA et all, 2007).

3. Metodologia

Pesquisa quantitativa, descritiva. A coleta de dados foi realizada nos registros da Unidade Transfusional, junto ao serviço de Hemovigilância , ao VIGIHOSP e sistema MV, no período de janeiro a março de 2016.

4.Resultados e Discussões:

No primeiro trimestre de 2016 foram realizadas 619 transfusões sanguíneas dentro do HUPAA. Desse total de transfusões, 406 estavam prescritas no prontuário do paciente, porém apenas 265 foram registradas pela enfermagem. O registro dos procedimentos de enfermagem é obrigatório, conforme resolução COFEN 306/2006. Contudo, muitos



profissionais ainda não o realiza, seja por esquecimento, diante das atribuições, seja por outras causas. Foram realizados treinamentos nesse sentido, no mês de abril, que surtiu algum efeito no mês seguinte, aumentando os registros no prontuário. Num estudo realizado numa instituição que avaliou mais de 7.000 anotações de enfermagem, constatou-se que os quesitos que tiveram maior frequência de não conformidades foram as anotações dos sinais vitais no término, os registros de observação dos sinais vitais nos dez primeiros minutos, o número da bolsa e o horário do término do procedimento (SANTOS et al, 2013). A educação em serviço é prática constante na enfermagem.

Os profissionais de enfermagem em meio a estes avanços tecnológicos, permeados por uma variedade de instrumentos e técnicas, têm realizado esforços no sentido de incorporar a tecnologia no seu processo de trabalho como ferramenta para a mudança nos ambientes, sem, no entanto, considerá-la recurso primordial. Esta mudança requer do profissional uma constante atualização, visão crítica e reflexiva do trabalho, concomitante à adequação das tecnologias à realidade vivida, em benefício da qualidade do cuidado (GUIMARÃES et al, 2010). Nesse período, foram identificadas 09 reações transfusionais. A reação transfusional ocorre de forma imediata (dentro das primeiras 24h) ou tardia, após 24h da transfusão (BRASIL, 2015). Nesse sentido, a enfermagem deverá estar bem capacitada para identificar alterações no paciente durante ou após o ato transfusional, bem como monitorar a transfusão, com registros dos sinais vitais e dos cuidados prestados frente à reação. O planejamento da assistência e a sua sistematização através do diagnóstico, prescrição e evolução de enfermagem constam como uma alternativa viável para a qualificação do cuidado. A especificidade do cuidado na hemoterapia é um elemento que qualifica a assistência na medida em que se possa observar as condições do paciente a partir das necessidades individuais (SILVA & SOMAVILLA, 2010).

Nos dados transfusionais, identificamos 42 unidades negativas transfundidas e 103 unidades de plaquetas, nesse período. Os tipos negativos são raros na população, e as plaquetas são os componentes sanguíneos mais precípeis, devido às condições de armazenamento em temperatura não refrigerada, e com mais dificuldade de coleta pelos



Bancos de Sangue (Brasil, 2008). Dessa forma, fica um alerta aos enfermeiros para que ao transfundir paciente negativos e transfundir plaquetas, o cuidado seja redobrado, bem como seja dada atenção quanto à captação de doadores junto à família desse paciente. Concluímos que as ações da enfermagem junto ao Ato Transfusional, não se restringe à instalação de um componente, num acesso venoso, ultrapassa o cuidado com sinais vitais, avaliação clínica, identificação de reações, prestação em cuidados de urgência e, claro, um olhar na captação de doadores, pois sem o doador não há sangue, não há transfusão.

Referências

BRASIL. Resolução Diretora Colegiada: RDC n° 34, de 11 de junho de 2014. Dispõe sobre as Boas Práticas no Ciclo do Sangue Brasília (DF): Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 11 de junho de 2014.

RESOLUÇÃO COFEN 306/2006: Normatiza a atuação do enfermeiro em Hemoterapia. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3062006_4341.html. [acesso em 27/10/16]

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Guia para o uso de hemocomponentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 140 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Marco Conceitual e Operacional de Hemovigilância: Guia para a Hemovigilância no Brasil. Brasília: ANVISA,2015. 124p.

GUIMARÃES, E. M. P. et all. __EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: *Reflexões e desafios*. Cienc. enferm. v.16 n.2 Concepción ago. 2010. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532010000200004 [acesso em 27/10/16]



BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Coordenação de Sistemas de Informação. Sistema Único de Saúde. Legislação Federal. Portaria do MS nº 2.712, de 12 de novembro de 2013. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos, em todo o território nacional.

FITZPATRICK, T. **Nursing management of transfusion**. In: Popovisk MA, editor. Transfusion reactions. Bethesda: AABB press; 1996. p.357-83.

FERREIRA, O. et all. **Avaliação do conhecimento sobre hemoterapia e segurança profissional de profissionais de enfermagem**. Rev. bras. hematol. hemoter. 2007; 29(2):160-167.

SILVA, L.A.A.; SOMAVILLA, M.A. **Conhecimento da equipe de enfermagem sobre terapia transfusional**. Cogitare Enferm. 2010 Abr/Jun; 15(2):327-33, disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17871/11661>, acesso em 28/11/2016.

SANTOS, S.P. et all. **Avaliação dos registros de enfermagem em hemoterapia de um hospital geral**. av.enferm., XXXI (1): 103-112, 2013, disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v31n1/v31n1a10.pdf>, acesso em 28/11/2016.